



Áurea Bartoli, diretora da Maple Bear: "A pandemia reforçou o fato de não existir mais barreiras"

A importância das línguas estrangeiras para a vida

Entender outras pessoas e ver o mundo com outros olhos. Falar outro idioma faz com que nosso cérebro seja mais flexível, puxe pela criatividade, exercite a memória, instigue a tolerância, derrame confiança. São tantas as vantagens que, nesse momento em que vivemos quebra de barreiras e limites, falar várias línguas, sobretudo, acrescenta uma visão de pertencimento ao mundo globalizado. Expande conhecimentos e oportunidades.

Assim pensou, por exemplo, a estudante de medicina veterinária Ester Werneck, 18 anos. Espelhando-se na irmã que foi estudar no exterior, ela decidiu se aprofundar no estudo do inglês, para além do que era ensinado no currículo escolar comum, e, com 13 anos, foi matriculada na Casa Thomas Jefferson, onde concluiu o curso no nível avançado.

Segundo a jovem, o aprendizado da língua inglesa foi facilitado pelo consumo de conteúdos em inglês presente na televisão e na internet, como músicas e

filmes norte-americanos. "Trocar o idioma do celular também contribuiu bastante para esse processo", completa.

Apesar de não ter um objetivo específico quando iniciou os estudos em inglês, a estudante acredita que aprender pelo menos uma segunda língua que seja "universal" é essencial tanto para o crescimento pessoal quanto para o mercado de trabalho, sendo um diferencial.

Áurea Bartoli, diretora da Maple Bear Brasília Sudoeste, confirma a convicção de Ester. Ela explica que há um tempo ouvimos que, no futuro, não teríamos mais a barreira linguística e que estamos vivendo esse processo, onde o foco é aprender diversos conteúdos, conhecer diferentes culturas, em outras línguas.

"Vivemos em um mundo globalizado, e a pandemia reforçou o fato de não existir mais barreiras quanto aos espaços e às línguas. No Brasil, há uma tendência de crescimento das escolas bilíngues, em especial considerando a língua inglesa como segundo idioma", acrescenta.

Aprendizes para toda a vida

A aprendizagem de línguas estrangeiras sempre cativou a estudante de Letras Thaís Motta, 26 anos, que hoje acumula experiências em sete idiomas: inglês, espanhol, francês, coreano, alemão, mandarim e libras, sendo os quatro primeiros aqueles em que tem maior proficiência. O interesse começou quando ainda estava no ensino fundamental e, motivada pelos pais, aprofundou-se nos estudos do inglês. Já nos anos seguintes, atraiu-se pelo coreano e, ao finalizar o ensino médio, iniciou um curso da língua na Coreia do Sul. A partir disso, não parou mais, e a lista de idiomas só cresceu.

Segundo ela, três fatores foram determinantes em seu processo de aprendizagem: as motivações, que, com o passar dos anos, foram tornando-se mais claras e objetivas; a experiência prévia com o inglês, que favoreceu o contato com as línguas aprendidas posteriormente; e a facilidade com alguns idiomas que, no caso dela, deu-se mais pela afinidade do que pelas semelhanças linguísticas com o português. "Por mais contraditório que seja, eu achei mais fácil aprender coreano do que melhorar meu espanhol, pois houve uma motivação imensa em estudar essa língua, uma paixão pessoal", conta.

Entre os benefícios de aprender línguas, Thaís cita a ampliação das perspectivas linguísticas e culturais, já que ambos os aspectos estão interligados. "A própria gramática da língua coreana reflete a hierarquia presente naquela sociedade; situar-se dentro dessa estrutura em relação a si e aos outros é extremamente importante, e as escolhas vocabulares, por exemplo, refletirão isso", destaca.

Quem também cursou a graduação de PBSL foi a professora e empreendedora Bruna Lima, 22, que já ensinou português para estudantes de inúmeras nacionalidades — russos, americanos, ingleses, colombianos, franceses, venezuelanos e palestinos. A jovem iniciou os estudos em inglês e francês ainda no período escolar, pelo Centro Interescolar de Línguas, e lembra que o processo foi difícil, gradualmente superado pelo apoio dos pais.